Anno XIV — Ovar, 23 de Agosto de 1908 — Numero 678

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de Agosto de 1908

Um pedaço de historia

Guerra peninsular — Commemoração do combate do Vimeiro.

Napoleão Bonaparte, o côrso audacioso, aguerrido e tantas vezes feliz que o mysterioso Destino fez surgir da revolução politica e social da França—essa terrivel convulsão que tão profundamente agitou não só esse paiz como toda a Europa desde 1789 a 1793—teve um dia a lembrança, por signal bem agoirenta, como o futuro lh'o mostrou, de riscar o pequeno mas sempre nobre e valente Portugal do mappa das nações da Europa.

Esse golpe de morte que devia ser vibrado em pleno coração da nossa querida patria, foi uma das consequencias do celebre tratado de Fontainebleau, aonde tambem se resolveu por accordo feito entre Napoleão e Carlos IV de Hespanha, que Portugal seria dividido, como simples mercadoria, da seguinte fórma:—Uma parte, constituida pelas provincias de Entre Douro e Minho, tendo o Porto por capital, seria para o novo rei da Etruria, em troca da Toscana cedida a Napoleão, e o Alemtejo e Algarve, pertenceriam ao principe da Paz, como recompensa dos seus bons serviços a causa imperial da França. Propriamente aos francezes ficariam as provincias da Extremadura, Beira e Traz-os-Montes, até que se effectuasse a paz geral.

Bem repartida estava a preza, mas faltava o melhor, que era conquistal-a.

De nada, porém, se arreceava Napoleão, que decerto olhou a velha Luzitania como um gigante olharia um pygmeu.

Elle, que d'um simples soldado das baterias de Toulon se fez acclamar imperador, dominando por completo a França e varios outros povos e reis; elle, que chegou a ditar leis á velha Europa, riscando com a ponta da sua espada victoriosa os limites d'alguns Estados; elle, que abateu testas coroadas para dar thronos a quem muito bem quiz e que até subjugou o proprio representante do Christo na terra, considerado sagrado e intangivel e em quem ninguem ousaria tocar, n'aquelles tempos, com receio d'uma represalia immediata; que difficuldade lhe offereceria a elle, Napoleão, senhor do mundo, talvez maior do que Alexandre e Annibal, a conquista d'este pequeno rincão luzitano, que resolvera feril-o na sua dignidade de senhor supremo e invensivel?

Feril-o, sim, ainda que um tanto dubiamente, por culpa do indolente e não menos assustadiço D. João VI.

A paz de Tilsit, resultante dos assignalados triumphos de Austerlitz, Iéna e Friedland, mais cimentou ainda o poderio de Bonaparte, que aproveitou o momento para vingar-se da Inglaterra, á qual votava um odio immenso.

Não tardou assim a intimação ás potencias para dentro d'um limitado praso fecharem seus portos aos inglezes e exercerem sobre estes outras violencias. Portugal não accedeu franca e decisivamente á intimativa e d'ahi o pôr-se em execução o tratado de Fontainebleau.

Em 19 de novembro de 1807, enviado de Napoleão, pisava pela vez primeira o solo portuguez o general Junot, commandante em chefe do exercito francez, na força de 28:000 homens, fazendo a sua entrada pela provincia da Beira Baixa. Esse exercito compunha-se de tres divisões, de que eram respectivamente generaes Laborde, Loison e Travot.

Os espanhoes, que por então eram alliados de Napoleão em cumprimento do mencionado tratado, invadiram Portugal por Traz-os-Montes e Alemtejo, na força de 26 a 27:000 homens, commandados pelos generaes Taranco, Carrafa e Solano.

55:000 homens, approximadamente, obrigariam Portugal, decerto, e em pouco tempo, á mais completa, embora cruel sujeição. Isto afóra 40:000 francezes que estavam em Hespanha promptos a reunirem-se ao exercito invasor, caso os inglezes tentassem auxiliar Portugal. Essa reserva, porém, nunca chegou a transpôr a fronteira portugueza, tal era a confiança de Napoleão na sua boa estrella e nos merecimentos guerreiros de Junot.

No entretanto, e já quando este general se achava em Sacavem, (29 de novembro) demandava D. João VI a barra de Lisboa, fugindo (é este o termo, infelizmente) ás consequencias da invasão, sem ter tomado quaes quer medidas de alcance para o bem da sua patria e do seu povo. Não abalou, todavia, sem dizer na despedida *que impunha aos portuguezes por obrigação o receber e bem agasalhar, como a amigos, os soldados invasores.*

Não é nosso intuito, nem tão pouco o logar e o espaço a isso se prestam, analysar detidamente estes e outros factos que intimamente se prendem com a historia da invasão franceza. Não é esse precisamente o nosso fim e por isso proseguiremos sem outras considerações e o mais succintamente possivel, visando sómente o principal objectivo d'esta nossa abreviada resenha historica:—A commemoração do glorioso combate do Vimeiro.

Depois de ter soffrido o povo portuguez as mais crueis offensas e vilissimos desprezos por parte dos invasores, taes como a substituição da sagrada bandeira nacional, o symbolo augusto da patria, nas praças, fortes e edificios publicos, a occupação violenta dos principaes pontos do paiz, os saques ou antes vergonhosas scenas de rapinagem a que os francezes se entregavam desenfreadamente, consummaram-se todas essas affrontas no dia 1 de fevereiro de 1808, com o estabelecimento definitivo do governo da nossa querida patria em nome do imperador.

Por essa occasião foi tambem decretada a proscripção perpetua da casa de Bragança, e só n'esta resolução nos parece que andou mais o dedo de Deus que propriamente a vontade de Bonaparte.

Muito embora não se confirmasse o dizer do nosso grande epico, de *que um fraco rei faz fraca a forte gente,* entendemos que a justiça a todos deve ser feita.

Mas prosigamos. A esse decreto altamente vexatorio para a nossa nacionalidade, seguiram-se os pezadissimos impostos de guerra, os sequestros, as medidas de terror, os espingardeamentos, os roubos, a completa escravidão, emfim.

Facil, pois, é de comprehender que o espirito da reacção não se faria esperar por muito tempo.

Os espanhoes, por sua vez ludibriados pelo *leão* que na partilha tudo quiz para si, tiveram de abandonar a breve trecho Portugal. Do grosso das suas forças, apenas um pequeno numero ficou em Lisboa ás ordens de Junot.

O tratado de Fontainebleau... era letra morta.

Mas a Hespanha reagia agora valorosamente e essa reacção veio causar um grande abalo aos francezes em Portugal, aliás bem justificado, pois que a 7 de Junho arvorou o Porto a bandeira nacional, prendendo os commandantes da guarnição franceza.

Tinha emfim soado o grito de liberdade, que em breve echoou por todo o paiz, sendo ouvido e repetido com o maior dos enthusiasmos.

Do Algarve ao Minho a ideia da emancipação tenazmente se radicou na alma portugueza e a lucta estabeleceu-se sem descanço, heroica, destemida, sem tréguas.

Junot deveras se assustou ao vêr crescer a onda da reacção e tentou appellar, embora hypocritamente, para os meios brandos e suasorios, promettendo beneficios e regalias aos portuguezes.

Baldadas tentativas e vãs promessas!

N'estas alturas e quando a agitação do paiz, que já não era de simples defeza mas de vigoroso ataque, attingia o seu maior auge, na bahia de Lavo, junto ao Mondego, desembarcaram no 1.° de agosto 13:000 soldados inglezes sob o commando de Wellesley, que vinham alliar-se ás nossas tropas.

Succederam-se então, quasi ininterruptamente, as luctas incessantes em que as forças alliadas

praticaram feitos do mais alto heroismo e valentia e alfim, no dia 21 de agosto de 1808—fez ante hontem justamente um seculo—feriu-se a celebre **Batalha do Vimeiro,** obtendo os alliados uma decisiva e grande victoria sobre as tropas francezas que tiveram de abandonar Portugal em obediencia á *Convenção de Cintra,* definitivamente ratificada em 31 d'agosto. E em 15 de setembro immediato lá embarcaram a caminho do seu paiz os invasores ainda há pouco orgulhosos, levando bem impressa na fronte a mancha dos vencidos, mas justamente vencidos, porque aos heroes cruelmente subjugados não ha mancha que os deshonre.

Portugal desaffrontado e livre poude emfim chamar seu, inteiramente seu ao terreno que pisava e entoar a plena voz um hymno de amor e liberdade: — do amor da sempre cara e estremecida patria, da liberdade a que aspiram todos aquelles que se sacrificam pela justiça.

E' pois em amor a essa liberdade que nós hoje commemoramos, relembrando os feitos gloriosos dos nossos irmãos de ha cem annos, que n'um supremo esforço de bravura e heroicidade limparam o solo da sua patria do escalracho dos invasores.

Honra aos bravos de então, que ainda hoje nos pódem e devem servir de exemplo!

Bem sabemos que por mais duas vezes voltaram os soldados de Napoleão a invadir Portugal, mas não menos desconhecemos que por outras tantas vezes foram vencidos e expulsos.

A ultima campanha, em 1811, pôz definitivo termo ás guerras invasoras da peninsula que foram, por assim dizer, o inicio da queda desastrosa de Bonaparte.

A aguia audaciosa que dominára com o seu olhar de fogo tantos povos e reis, orgulhosa do seu poder e das suas assignaladas victorias, tinha emfim de baquear, como baqueou, dentro em pouco tempo, para não mais levantar o vôo altivo, para não mais cravar as garras, sedentas de sangue, no coração da humanidade.

Quem sóbe matando, justo é que desça morrendo, abandonado aos seus remorsos, triste e só.

Mas nós cantamos hoje sómente a gloria do Vimeiro e não entoamos o *de profundis* de Santa Helena...

INSPECÇÕES

—

Começaram no dia 17 do corrente e devem terminar na proxima terça-feira as inspecções sanitarias aos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho d'Ovar.

Compraz-nos registar a justiça que a junta tem distribuido no decurso das suas operações, o que nem sempre, desde longa data, succede n'este districto.

O imposto chamado de sangue, não sendo como em Portugal succede, obrigatorio, é bastante oneroso, devendo por isso mesmo haver o maximo escrupulo na sua distribuição o que equivale dizer no apuramento dos mancebos sobre que o mesmo ha-de incidir por via de sorteio.

As injustiças que se vinham observando e nomeadamente as escandalozas inspecções de 1905, que deram echo no Paiz pois que, ao passo que apuravam mancebos mais ou menos invalidos e portadores de lezões constantes da tabella, izentaram-se, por lista e sem o mais pequeno exame, dezenas de cidadãos completamente sadíos e aptos para o serviço activo do exercito ou armada, estavam provocando o protesto e a indignação das pessoas de bem.

Esse anno e esse facto, que ficarão memoraveis no districto de Aveiro e nomeadamente no concelho d'Ovar, quer pelo criminoso favoritismo pensado e convenientemente dispensado a uma facção politica quer pelas consequencias do mesmo emanadas e ainda pela torpissima especulação que, á custa dos incautos e mais papalvos, se soube fazer, acarretaram, como não podia deixar de ser, gravissimas difficuldades futuras para os politicos e mórmente para os que, creada em torno das suas personalidades uma ficticia e ephemera aurora de incommensuravel poderio mercê da preterição da dignidade profissional abundantemente reconhecida por parte de quem por dever tinha administrar justiça, teriam de luctar e debater se entre o dilemma: *Continuar a produzir izenções á barda, escandalozas ou ir perdendo, de anno para anno, o simulado prestigio tão inopinadamente adquirido e em tão falsas bazes firmado.*

Produziu-se a segunda parte do dilemma como para honra e brio da classe militar, não podia deixar de ser. Felizmente escasseiam no exercito consciencias venaes que ponham em almoeda a sua dignidade profissional de que, como no celeberrimo anno, os politicos menos escrupulosos procurem aproveitar-se para exhibir sua balofa vaidade e periclitante prestigio.

E exactamente porque todos, todos, note-se bem, estão sequiozos de justiça é que tem produzido agradavel impressão o procedimento legalissimo da junta na qual não tem transparecido a menor suspeição. De perto hemos acompanhado os seus trabalhos e as evoluções dos magnates e por isso podemos affirmar que justiça e só justiça tem sido distribuida aos mancebos que ao seu exame serão submettidos.

Não conhecemos um só dos vogaes da junta e nem d'elles jámais nos approximamos antes ou depois do inicio dos trabalhos de inspecção sanitaria, e por isso não póde a expontanea manifestação do nosso modo de vêr aqui consignada ácêrca do seu correctissimo procedimento e da inconcussa honestidade dos seus carateres ser levada á conta de lisonja ou de agradecimento porque, se abominamos aquella este não devemos.

Bem ao contrario: desejamos e queremos apenas, porque assim no-l'o impõe a consciencia, louvar a actual junta de inspecção com a mesma izenção com que por vezes hemos acremente censurado outras que, menosprezando os seus deveres officiaes e preterindo os dictames da justiça, desmedidamente concorreram para a creação da vicioza atmosphera que temos respirado mas que, felizmente, vae desapparecendo se é que já não se eclypsou.

A attitude da junta é tanto mais para se bem dizer quanto é certo que d'ella deriva só equitativa distribuição de justiça, mas tambem o desapparecimento de um sem numero de parazitas que, á sombra dos politicos mais cotados, iam sugando os inexperientes que, á protecção desmedida d'esses pescadores de izenções cazuaes ou solicitadas, ineptamente se entregavam.

Dois beneficios, cada qual maior. Bem haja pois a commissão, para quem são poucos todos os louvores.

* * *

Resultado por freguezias:

Arada	
Inspeccionados	18
Apurados	10
Izentos	8
Aptos nos termos do art.º 79.	2
Maceda	
Inspeccionados	22
Apurados	7
Izentos	14
Temporizados	1
Aptos nos termos do art.º 79.	1
Cortegaça	
Inspeccionados	28
Apurados	18
Izentos	10
Aptos nos termos do art.º 79.	4
Esmoriz	
Inspeccionados	28
Apurados	16
Izentos	9
Aptos nos termos do art.º 79.	4
S. Vicente	
Inspeccionados	9
Apurados	6
Izentos	2
Temporizados	1
Aptos nos termos do art.º 79.	1

NOTICIARIO

Escola Ferrer

—

Não obstante por vezes havermos chamado a attenção da camara para a incompetencia, crassa ignorancia e desleixo do actual professor interino da escola do sexo masculino do legado, Ferrer é certo que esta corporação, menospresando os nossos avizos, continua conservando na gerencia ou mais propriamente no pseudo exercicio d'essa escola o snr. Manoel José da Fonseca na pessoa de quem não concorre requesito algum que possa attenuar e muito menos justificar a sua nomeação.

Infelizmente, apezar de tudo, o snr. Fonseca lá está na escola Ferrer, uzufruindo o competente ordenado sem saber lêr nem escrever quanto mais ensinar.

Não póde nem deve continuar o snr. Fonseca no exercicio do magisterio primario.

Não *póde* porque é já demaziado tempo de ser reconhecida a sua incapacidade e não menos a censuravel incuria no pessimo desempenho das suas funcções; não deve porque a cadeira, segundo as disposições testamentarias do reverendo Ferrer, terá de preferencia ser provida n'um sacerdote honesto e pobre que certamente se encontraria na presente occasião. Quando porém fosse difficil dar cumprimento áquellas disposições pelo facto de não haver sacerdote nas condições de acceitar o provimento na cadeira, deveria ser a mesma provida em individuo diplomado ou pelo menos em pessôa de reconhecida competencia e capacidade pedagogica.

O professor da escola Ferrer está envergonhando o professorado primario d'esta villa em quem diga-se em abono da verdade, concorrem os necessarios predicados para o cabal desempenho da sua ardua missão.

Olhe pois a camara, como administradôra do legado, para tão importante assumpto e não queira que de futuro se continue produzindo factos como o que acaba de ser praticado pela commissão de beneficencia escolar a que em outro logar nos referimos.

Da «Opinião» de Azemeis:

«Já chegaram os quatro candieiros, encanamento e respectivo gazometro para o aformoseamento do largo municipal, que passa a ser illuminado a acetylene.

Os candieiros são de bello effeito.»

Talqualmente entre nós!! Em Ovar tambem se procura aformosear as praças e nomeadamente o largo municipal. O systema porém é diverso, *art nouveau.* Prefere-se o petroleo ao acetylene. E' mais clara, mais vivida e scintilante a luz. Havia gazometro, canalisação e oito candieiros para acetylene *Choking.*

Tudo fóra para ser substituido por petroleo.

Le monde marche... e a nossa camara quer ir na vanguarda do mundo. Oh! se quer!

Portanto guerra ao gazometro, ao encanamento, ao acetylene e viva o petroleo.

Lá tem as suas razões.

Coração de Maria

—

Realisa-se no proximo domingo na egreja matriz, a expensas da respectiva irmandade, a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, constando de manhã de missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho e de tarde de novena e sermão.

E' orador o nosso patricio e amigo rev. Antonio Borges.

Beneficencia Escolar

—

Em sua sessão de 15 do corrente resolveu a commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia abrir concurso para a escola de 20 supplentes destinados a preencher as vagas que durante o anno se derem no quadro dos seus subsidiados.

O praso do concurso termina em 20 de setembro proximo e os pretendentes deverão fazer o seu requerimento, um para cada alumno, instruindo-o com os seguintes documentos: attestado de extrema pobreza passado pelo parocho, idade do requerente e attestado medico de que foram vaccinados e de que não padecem de molestia contagiosa.

Se o alumno pertencer a alguma escola official deverá juntar tambem attestado do seu aproveitamento e comportamento passado pelo respectivo professor.

Só podem ser admittidos os pretendentes com idade de 6 a 12 annos.

A commissão resolveu considerar como motivo de preferencia

em egualdade de circumstancias o ser o alumno e seus paes naturaes d'esta freguezia.

Os interessados podem consultar os editaes affixados nas escolas ou pedir informações aos vogaes da commissão para tal fim, aos quaes tambem podem entregar as suas petições.

Resolveu, finalmente, transferir os alumnos seus subsidiados que frequentavam a escola Ferrer do sexo masculino para outra escola e não subsidiar alumno algum que a frequente emquanto fôr regida a cadeira pelo actual professor.

Pesca

Durante a semana finda foi muito diminuto o pescado na costa do Furadouro, regulando a media dos lanços a 30$000 reis.

Furadouro

Vae animando dia a dia o movimento de banhistas n'esta praia, esperando-se no mez de setembro grande concorrencia, em vista de se acharem já arrendados quasi todos os predios.

O Hotel Cerveira tem recebido varios pedidos para alojamento de hospedes para o proximo mez.

Tourada

Em Aveiro tem hoje de tarde logar uma tourada promovida pelo conhecido bandarilheiro Jorge Cadete e offerecida aos Clubs Mario Duarte e Gallitos, na qual serão lidados 7 touros e 1 novilho de dois annos.

Além do promotor tomam parte o arrojado cavalleiro Morgado de Covas e outros distinctos bandarilheiros.

Desastre

Na passada quarta-feira, indo o pequeno Joaquim de 9 annos, filho de Joaquim d'Almeida Sá, do Salgueiral de Cima, dar de beber ao gado, um boi o attingiu com uma marrada no baixo ventre rasgando-lhe com uma ponta o abdomen, por cuja abertura sairam os intestinos.

Foi-lhe feita a reducção succumbindo na manhã do dia seguinte em consequencia d'uma peritonite.

Exames

Continuam na escola Conde Ferreira d'esta villa os exames de instrucção primaria do 2.º grau, os quaes desde 14 a 21 do corrente deram o seguinte resultado:

Dia 14—Distinctos: Arthur Ferreira Pedro e Camillo José Maria de Souza Montenegro dos Santos; approvados: Arthur de Pinho Barbosa e Carlos Ferreira da Silva.

Dia 17—Approvados: Custodio Fernandes da Silva, Eduardo Miranda d'Almeida Soares, Felisberto Gomes Ferreirinha e Ignacio Rodrigues Pereira.

Dia 18—Approvados: Joaquim Augusto Pereira, José Augusto Pereira, Joaquim Ferreira Netto e Manuel Gomes Ferreirinha.

No dia 19 houve prova escripta, sendo admittidos todos os alumnos á prova oral.

Dia 20—Approvados: Manuel Gonçalves Rodrigues, Filho, Antonio de Pinho Moreira e Joaquim Pinto Romeira. Adiado 1.

Dia 21—Approvados: Manoel Joaquim Pinto de Sá Ferreira, Manuel de Sá Ferreira, Alberto Dias d'Oliveira e Cunha e Alfredo Gomes Pinto.

Chuva

Até que finalmente chegou a tão desejada chuva.

Quinta-feira choveu copiosamente n'esta villa durante todo o dia, fazendo grandes enchurradas nas ruas e trasbordar os rios.

Um dia de verdadeiro jubilo para os lavradores—pois ainda para muitos milheiraes foi preciosissimo maná.

Movimento parochial

De 14 a 21 d'Agosto

BAPTISADOS

15 d'agosto—**Manoel** filho de Francisco de Pinho da Graça e de Maria d'Oliveira, da rua Nova

—**Maria do Carmo**, filha de Diogo José da Silva e de Rosa de d'Olivira, da Estação,

16 » **Evangelista**—gemeo da seguinte, filho de José Ferreira e de Maria Ferreira Regalada, da rua das Almas.

—**Maria do Carmo**—gemea do antecedente, filha de José Ferreira e de Maria Ferreira Regalada, da rua das Almas.

—**Maria**, filha de Manoel Maria Rodrigues da Silva e de Rosa da Silva, do Brejo.

—**Manoel**, filho de Manoel José Antonio d'Oliveira e de Maria Rodrigues da Graça, do Sobral.

—**Joaquim Maria**, filho de José Maria Marques Costa e de Maria José Gomes Nota, da rua das Almas.

18 » **Francisco Augusto**—filho de Augusto Marques dos Santos e de Maria José Pinto dos Santos, do largo dos Campos.

CASAMENTOS

15 d'agosto—Manoel Maria Teixeira e Anna d'Oliveira Godinho, do Salgueiral de Cima.

—José Maria do Rosario Costa e Rosa dos Santos Gesta, da rua dos Maravalhas.

16 » —Manoel Fernandes Nunes Junior e Anna Rosa Godinho, do Salgueiral de Cima.

OBITOS

15 d'agosto—**Anna d'Oliveira Pinto**, casada, de edade de 50 annos, filha de Antonio d'Oliveira Esquipa e de Antonia d'Oliveira Pinto, da Rua da Oliveirinha.

16 » —**Manoel Pinto Pacheco**, de edade de 50 annos, casado com Maria José d'Oliveira Correia, filho de Francisco Pacheco e de Maria Gomes dos Santos, da rua dos Ferradores.

18 » —**Ricardo**, de edade de 8 mezes, filho natural de Joanna d'Oliveira, da rua da Motta.

19 » —**Joaquim d'Almeida Sá**, de edade de 9 annos, filho de Joaquim d'Almeida Sá e de Rosa Ribeiro, do Salgueiral de Cima.

Notas a lapis

Passa hoje seu anniversario natalicio o nosso sympathico amigo Antonio Carlos d'Araujo Sobreira.

As nossos felicitações.

=De Luzo, chegou na preterita semana a esta villa a snr.ª D. Maria Benedicta d'Oliveira Vaz e Silva, acompanhada de seu filho, o nosso amigo João Evangelista Nunes da Silva.

=Esteve quinta-feira n'esta villa, onde veio com seu filho, a snr.ª D. Estephania da Silveira Carrelhas, esposa do nosso amigo José da Silva Carrelhas, escrivão-notario na Feira.

=Encontram-se no Faradouro a uso de banhos com suas familias os snrs. José Corrêa Lopes e Antonio d'Oliveira Mello.

= Cumprimentamos domingo passado entre nós, onde esteve com sua esposa, o nosso bom amigo Francisco Marques da Silva, escrivão-notario em Aveiro.

=Partiu ha dias para Lisboa, com alguns dias de demora, o nosso patricio José Bastos.

=Esteve quarta-feira entre nós o snr. Luiz de Mello Freitas Pinto.

=Regressou das caldas de Cucos o nosso importante correligionario snr. José Pinto Fernandes Romeira, considerado commerciante d'Esmoriz.

LITTERATURA

NOCTIVAGOS

Em Madrid continuava a habitar a mesma gente que antes me fazia emigrar.

Elles continuavam passeando em Alcalá nutrindo apenas o interesse de suas pessoas.

Começava então a nostalgia da patria, dos amigos, da terra em que nascemos, do mar que suspira sempre o seu amor as areias, ao gemido das carvalheiras quando o vento lhe toca, pela malga do caldo verde, pelo ribeirinho cantante que cria nas suas margens as flores com que se tocam os amantes e no seu dorso conduz ainda trementes de felicidade, n'estas lindas noites de luar limpidas e socegadas, a ultima ballada cantada em duetto de mãos dadas.

Como devia ser bom quando o sol baixasse para além no horisonte fugir do Oaseo de los Melancolicos para descer a horta a excutar o gemer da nora, o descante dos boieiros namorados que descem da serra conduzindo seu gado de surrão vasio, longe a cigana a pôr uma ponte de imitação nos nossos nervos, mais além o caxoar da rã a encher o espaço e lá em cima a nossa amante dedicada a vigiar com os seus mil olhos estrellinos a docilidade e a fidelidade dos que a adoram.

Agora aqui n'esta poetica estrada de esfarrapados eucaliptos eu, meu caro Julio, apparentemente, tranquillo, mas morto de alma, divirto-me contando-te a minha digressão atravez das Hespanhas.

A villa dorme e nos extensos pinheiraes os noctivagos vão cantando no balouçar das folhas:

Vamos andando,
Por esses campos fóra,
Que a manhã vem vindo
Nos braços d'aurora.

Vae ao Muzeu da Arte Moderna, que se levanta na Mantua Carpetanorum, aos romanos, e pede que te deixem ver Alma Tadema, Madrazo, Villezas Brieva.

Escolhe, selecciona as obras que mais te impressionem n'um muzeu de arte intensa e verás se os artistas não sentiram tão intensamente as suas obras, como o teu pobre Mario sentiu e aprofundou os seus impressionantes trabalhos pela dor, pelo martyrio, pela resignação com que supportou o esquecimento d'aquelle para quem formulou estes pensamentos:

O sorriso da mulher tanto fulmina o indifferente, como exalta o homem que ama.

A mulher é um demonio quando foge, uma deusa quando sorri.

O ideal da mulher é que o homem a deseje.

A mulher é como o foguete de lagrimas, que só chora nos dias de festa.

O peor inimigo do homem é a mulher quando a fere o ciume.

O sorriso da mulher é como a sombra da mananilha, mata os que a ella se acolhem descuidados.

A mulher quando é indifferente tenta, quando é amada seduz, enebria, desvaira, enlouquece, mata.

Julho, 1908.

Julio Soares.

MACHINAS A VAPOR E MOTORES A VENTO

Manoel Moreira, da rua da Praça n.º 25, encarrega-se de encommendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaesquer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavallos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas podem desde já ser examinadas por quem as pretender.

Egualmente se incumbe de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na praça d'esta villa e no incidente de divisão e demarcação no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Bernardo Ferreira Carvalho, volta pela segunda vez á praça, e por metade do seu valor, uma morada de casas terreas, quintal e mais pertenças, sita no largo dos Campos, d'esta villa, no valor de 450$000 réis.

Para a praça são citados quaquer credores incertos.

Ovar, 11 de agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(656)

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com explendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por Jules Lermina
Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*
Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.ª
R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher
Romance illustrado de D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.º volume

Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES
Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida
Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3.33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4.37	—	—	—	11,39		—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	4.15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26